

# Academia versus Liceu

## 1. Semelhanças

Tanto a Academia de Platão como o Liceu de Aristóteles estavam organizadas como comunidades complexas e diversificadas e não como um simples grupo composto pelo professor e pelos alunos.

Tanto na Academia como no Liceu existiam dois grupos de membros: os *presbuteroi* e os *neaniskoi*. Ambos eram membros da comunidade embora os *neaniskoi* estivessem provavelmente mais preocupados com a aprendizagem e os *presbuteroi* estivessem mais preocupados com o ensino e a pesquisa.

Embora se conheçam poucos detalhes acerca da distinção entre estes grupos, tanto o *Liceu* como a *Academia* eram comunidades sem hierarquias rigidamente definidas.

Em ambas as escolas, tanto os jovens como os mais velhos não estavam sujeitos a qualquer obrigação contratual. Uma das formas mais comuns pela qual os membros das escolas se referiam uns aos outros era através da palavra "companheiros", deixando transparecer a idéia da existência de uma relação informal entre membros

Os membros mais velhos de ambas as escolas sempre puderam optar por ir para outro lugar, até mesmo para fundarem as suas próprias escolas, se assim o desejassem. Como exemplo, refira-se Eudemos que deixou o *Liceu* no tempo de Teofrasto e voltou à sua ilha nativa - Rhodes - para ensinar.

Existem numerosos exemplos de jovens que no seu tempo de estudantes trocaram uma escola por outra. Bion de Borysthenes, por exemplo, desgostado do ensino de Crates na *Academia* foi para o *Liceu* receber os ensinamentos de Teofrasto.

A liberdade de pensamento e a independência relativamente ao escolarca é talvez menor no *Liceu* do que na *Academia*. Nenhum membro do *Liceu* parece ter sido tão intelectualmente independente da visão do escolarca quanto Eudoxo e o próprio Aristóteles o foram de Platão. No entanto, o homem escolhido para suceder Aristóteles, Teofrasto, era um pensador independente. De fato, num dos fragmentos que chegaram até nós, Teofrasto mostra claramente que seguiu por vezes Aristóteles, tendo noutras ocasiões rejeitado formulações aristotélicas. O fato de Aristóteles ter preferido Teofrasto para ser seu sucessor em vez de Eudemos é a prova de que a sua escola não era baseada na ortodoxia.

A abertura das escolas de Platão e Aristóteles em oposição ao fechamento da comunidade Pitagórica é outra característica comum. Não há referências à existência de qualquer tipo de juramentos, jejuns ou rituais de iniciação que pudessem eventualmente estar ligados ao *Liceu* ou à *Academia*. Ambas eram espaços públicos e parte integrante da cidade.

Em ambas as escolas eram aceites pessoas independentemente da sua raiz familiar. Demetrios, o ditador de Atenas desde 317 até 307 a.C. conseguiu frequentar a escola apesar da proveniência familiar. Outros estudantes cujas condições familiares não lhes permitiriam enveredar pelos estudos conseguiram fazê-lo conciliando a escola com trabalho. Tal como na *Academia*, as portas no *Liceu* não estavam fechadas. Para além da questão financeira não existia qualquer barreira difícil de ultrapassar.

Tanto Platão quanto Aristóteles nomearam os seus sucessores quanto à liderança das suas escolas. Não se sabe ao certo se os membros da *Academia* realizaram ou não uma eleição depois da morte de

Platão. Quando Speusipo, o sucessor escolhido por Platão estava quase a morrer, pediu a Xenócrates para tomar conta da escola. De facto Xenócrates assumiu a liderança da *Academia*, mas tal só aconteceu depois da realização de uma eleição que ganhou por uma escassa maioria. Também Aristóteles - antes da sua morte em Cálcis - expressou a sua preferência por Teofrasto em detrimento de Eudemos e os seus seguidores aceitaram a sua decisão.

Uma outra idéia organizacional que Aristóteles usou à semelhança da *Academia* foi a eleição de um membro para o cargo de *archon*. Esta prática foi talvez introduzida para que os trabalhos de rotina administrativa ligados à escola fossem partilhados pelos vários membros.

O uso das eleições para a escolha dos líderes sugere que tanto a *Academia* como o *Liceu* eram geridos por um tipo de democracia partilhada. Foi Xenócrates, e não Platão, o responsável por esta inovação organizacional na *Academia*.

Tal como Platão, parece que Aristóteles não estabeleceu qualquer propina relativamente aos seus ensinamentos. Já o sucessor de Platão, foi censurado por ter introduzido encargos relativos à educação na *Academia*.

Quanto ao financiamento de ambas as escolas pouco se sabe. Platão aceitou algumas recompensas em dinheiro de Dion e Dionísio. Existem também provas de que Alexandre o Grande daria algum dinheiro para a escola de Aristóteles, o que constitui um dos meios de que Aristóteles dispunha para levar a cabo um trabalho mais elaborado a nível da pesquisa.

O tipo de trabalho efetuado no *Liceu* exigia indubitavelmente mais recursos financeiros do que as atividades desenvolvidas na *Academia*. Mas, e à semelhança de Platão, a fortuna familiar deve ter sido a principal fonte econômica de Aristóteles. Uma vez que ele era filho de um médico pertencente à corte da Macedónia, conseguiu auto sustentar-se durante os vinte anos que passou na *Academia*, o que atesta que Aristóteles sempre teve uma boa posição financeira.

## 2. Diferenças

As semelhanças entre a *Academia* e o *Liceu* eram profundas. Mas seria injusto concluir que estas eram instituições idênticas.

Durante o tempo de permanência de Aristóteles na *Academia* eram já visíveis as divergências entre Aristóteles e Platão. Contudo, e apesar do tempo que passou na companhia dos académicos, Aristóteles sempre se evidenciou como um homem intelectualmente independente. Tudo aponta para a conclusão de que o *Liceu* representa uma nova faceta da educação de Atenas. Düring (citado por Patrick, 1972) resumiu muito bem as novas e marcantes características desta escola:

*"Aristóteles criou algo de novo com a sua escola. Uma recolha sistemática da literatura previamente produzida, a qual foi inteiramente trabalhada. Uma vasta e sistemática recolha de informação e material para certos propósitos, por forma a tornar possível uma visão geral sobre todo um campo de conhecimento. Estreita cooperação entre o líder da escola e os seus seguidores. E, finalmente, e mais importante que tudo o uso de um método de trabalho estritamente científico".*

Há quem defenda que as raízes desse desenvolvimento se encontravam já na *Academia*. No entanto, nenhum membro da *Academia* anterior a Aristóteles parece ter defendido uma classificação sistemática dos seres feita segundo um espírito genuinamente empírico e independentemente de qualquer finalidade metafísica.

Ao contrário do que aconteceu com Platão, a visão de Aristóteles relativamente à educação superior teve um efeito extremamente importante na estrutura interna da comunidade *Peripatética*.

Contrastando com a *Academia*, o *Liceu* vivia mais sob o lema de uma cooperativa do que de uma relação dialética entre os diversos membros. O progresso do conhecimento era visto no *liceu* como o resultado dos vários contributos individuais e de tarefas partilhadas com efeitos cumulativos.

Aristóteles esclarece explicitamente em várias obras por que é que a relação dialectal entre membros de uma comunidade não conduz à verdadeira *paideia*, contrastando o procedimento que seguiu na sua escola com o usado pela *Academia*. Nas suas palavras (citado em Patrick, 1972):

*"A razão para a nossa incapacidade de compreender fatos consumados é a simples falta de experiência, por essa razão todos aqueles que conviveram de perto com fenômenos naturais estão melhor preparados para formular generalizações. Mas, aqueles que debatem em profundidade e que ignoram os fatos mostram ter uma visão limitada. Isto testemunha a diferença entre aqueles que fazem pesquisa e aqueles que a fazem dialeticamente".*

Na obra *Segundos Analíticos*, Aristóteles estabelece o mesmo tipo de contraste entre a aprendizagem empírica e a aprendizagem dialética. Nessa obra, Aristóteles fala do seu relacionamento com membros da *Academia*, especificamente com Eudoxo e Platão. Embora declarando hesitar criticar Platão devido à sua afeição por ele, continua dizendo que, por muito que valorize os amigos, valoriza mais a verdade.

Tal como a obra *Sobre a Amizade* torna claro, Aristóteles concebeu a relação entre os vários membros da sua comunidade filosófica como uma relação de amizade. Aristóteles acreditava que a atividade filosófica cooperativa era capaz de conduzir ao verdadeiro conhecimento.

Os membros da escola de Aristóteles enveredaram por inúmeras atividades, tais como a recolha dos registos das atuações dramáticas em Atenas, da constituição dos vários estados, de dados botânicos e zoológicos.

Aristóteles recomendava aos seus alunos para saírem e procurarem informação acerca, por exemplo, de caçadores e pescadores que tivessem alguma experiência no mundo natural. Aconselhava-os também à classificação de todo o material recolhido. Todos estes projetos exigiam um tipo de relacionamento entre os membros do *Liceu* bastante diferente do comportamento exigido pelas discussões dialéticas levadas a cabo na *Academia* de Platão.

Em termos literários, os ideais da escola de Aristóteles conduziram a uma produção escrita diferente da levada a cabo na *Academia* de Platão.

Ingemar Düring (citado in Patrick, 1972) sumariou as diferenças estilísticas de uma forma admirável, afirmando que, como resultado do trabalho de Aristóteles, um "*novo modo de expressão, de prosa científica, tomou forma*". É ainda referido que Aristóteles chamou aos escritos de Platão "*um meio termo entre a poesia e a prosa*".

A desconfiança de Platão em relação à palavra escrita era tal que ele usava uma forma ficcional, o diálogo, numa tentativa de manter vivo o tipo de conhecimento que acreditava só poder ser devidamente adquirido através da palavra oral e não através dos livros. Aristóteles desenvolveu uma atitude diametralmente oposta em relação à escrita. Assim se explica que Platão se tenha referido a Aristóteles como "o leitor"

Porque Aristóteles depositou muito mais confiança na palavra escrita do que Platão, acontece que, sob a liderança de Aristóteles e Teofrasto, o *Liceu* produziu uma enorme quantidade de material

escrito. As formas que muitas dessas produções escritas tomaram diferiam de tudo o que a *Academia* havia produzido até então. O tipo mais característico da escrita peripatética é o *sunagoge* que consiste na compilação sistemática de material relacionado com um tema. Este tipo de escrita era tão distinta que quase todos aqueles que produziram um *sunagoge* durante a idade Helenística eram apelidados de *Peripatéticos*, quer tivessem ou não alguma coisa a ver com a escola.

Werner Jaeger refere ainda outro tipo de escrita *Peripatética* a que chamou de "literatura escolar" tendo sumariado as suas principais características.

*"A pragmateiai de Aristóteles deve ser entendida como um tipo de literatura escolar especial, escrita sem qualquer ambição literária, o que não significa que não tenha qualidade literária. A pragmateia consistia num conjunto de notas, revistas de tempos a tempos para a atualização mediante a introdução de novos resultados e concretizações. Elas representavam uma tradição oral sob a forma de escrita. Aristóteles e os seus companheiros trabalhavam continuamente com este material. As suas contribuições assumiam a forma de adições e amplificações".*

A desconfiança de Aristóteles relativamente à dialética significou também que a sua escola seguiu procedimentos educacionais diferentes dos procedimentos seguidos pela *Academia*. De uma forma breve, podemos dizer que havia mais instrução e menos discussão. Aristóteles acreditava no valor comunicativo da palavra e desenvolveu um número de técnicas pedagógicas para facilitar o processo de instrução. Nas conferências fazia uso de diagramas, imagens e tabelas para clarificar o que havia sido dito.

Por seu lado Platão não acreditava nas exposições públicas como procedimento educacional adequado, defendendo que a verdadeira educação tinha que ser adquirida dentro da comunidade escolar.



Ora, este não era o caso de Aristóteles. Não só Aristóteles dava instrução aos alunos da escola, à noite, como também ensinava publicamente, durante a parte da manhã. Esta prática foi continuada por Teofrasto e as aulas dadas durante a manhã tornaram-se tão populares que chegaram a ser assistidas por perto de duas mil pessoas. Deste modo, e contrastando com a *Academia*, a exposição foi mais favorecida no *Liceu*, havendo regularmente exposições ou preleções realizadas pelo líder da escola ou outros membros.

Muitas diferenças entre as duas escolas devem-se ao fato de não existirem pressões externas com vista à uniformização destas instituições. Uma vez que não existia tradição relativamente ao ensino superior em Atenas, a prática institucional dos Gregos era muito fluida e o fundador da escola e líderes subsequentes tinham pleno poder para fazer da sua instituição aquilo que quisessem.

Assim, por exemplo, no que respeita à frequência das duas escolas por mulheres, não existe qualquer tradição que ligue a mulher com o *Peripatos* embora se saiba que dois membros femininos fizeram parte da *Academia* sob liderança de Platão e do seu sucessor.

Tanto Aristóteles quanto Teofrasto desvalorizaram igualmente a importância da matemática tendo-se

concentrado muito mais na biologia e ciências naturais. Pelo contrário, a matemática constituía a disciplina mais importante na *Academia*.

Aristóteles defendeu a retórica como disciplina, tendo inclusivamente dado, segundo parece, instrução neste campo durante o tempo que permaneceu na *Academia*. É, pois provável que a sua escola tenha dado mais ênfase ao estudo da retórica do que a *Academia* de Platão.

Outra diferença muito acentuada entre a *Academia* e o *Liceu* tem a ver com a posição ou estatuto de Aristóteles na cidade de Atenas. Aristóteles, ao contrário de Platão, não era um cidadão ateniense, mas um estrangeiro. Platão por seu lado era descendente de uma velha família ateniense muito influente. Tanto Aristóteles como quase todos os membros conhecidos da sua escola não tinham cidadania ateniense e, portanto a escola de Aristóteles não tinha tanta liberdade nem, provavelmente, tão grande inclinação para intervir na política ateniense, ao contrário do que se passava com os membros da *Academia* de Platão.

Nesta ordem de idéias, é de referir outra diferença profunda: o fato do *Liceu* não ter "produzido" quase nenhuma figura pública, político ou orador, apesar de se ter dedicado ao ensino da retórica. Tal fato contrasta nitidamente com o que se passou com vários discípulos da *Academia* de Platão que encaixaram na perfeição em encargos políticos e de liderança.

Um dos fatores que contribuiu para a precariedade da posição de Aristóteles em Atenas foram as suas inegáveis ligações Macedônicas. Não só nasceu na cidade de Estagira (Macedónia) sendo filho do médico da corte, como também foi professor de Alexandre. Aristóteles tinha, de fato, alguma influência a nível do poder macedônico (como o testemunha o fato de Alexandre ter procedido à reconstrução da cidade de Estagira, destruída por Filipe, satisfazendo deste modo um pedido seu) mas não era propriamente um partidário da prepotência macedônica.

Estes contactos impediram sempre a sua simpatia e adesão ao partido popular anti-macedônico, liderado em Atenas por homens como Demóstenes. A violenta reação anti-macedônica que se deu em Atenas em 348 a.C., pode ter sido um dos motivos que influenciou a saída de Aristóteles da *Academia*, depois de vinte anos de permanência. Deste modo, quando Aristóteles voltou para Atenas em 335 a.C. e fundou a sua escola no *Liceu*, as circunstâncias não eram muito favoráveis à existência de boas relações entre a escola e a cidade.

Dado que o partido anti-macedônico em Atenas se revelava especialmente hostil para com o *Liceu*, a escola de Aristóteles dependia desde o princípio da governação macedônica. Quando a morte súbita de Alexandre foi anunciada em Atenas (323 a.C.), ocorreu de imediato uma manifestação anti-macedônica, sendo Aristóteles, obviamente, um alvo a atingir.

Outra diferença significativa entre o *Liceu* e a *Academia* deve-se ao fato de Aristóteles, sendo considerado um não-cidadão ateniense, não poder possuir qualquer bem na cidade pelo que não deixou qualquer propriedade no seu testamento. É certo que, antes de morrer, Aristóteles escolheu Teofrasto para ser seu sucessor na escola. Essa vontade testamentária poderia explicar o fato de Teofrasto ter herdado a biblioteca pessoal de Aristóteles. Contudo, quando Teofrasto assumiu a liderança do *Liceu*, as instalações consistiam somente em terrenos e edifícios públicos, isto é, nada comparável à propriedade de Platão onde se situava a *Academia*.